

# COMO VER UM FILME

---

Angelo Moscardiello

MOSCARIELLO, Angelo. **Como ver um Filme**. Lisboa: Editora Presença, 1985.

---

# INTRODUÇÃO

# 1. Ensinar a ver um filme

---

- Necessita-se redescobrir o cinema como "arte" e "poética", pois, sem isso, não se pode distingui-lo dos "meios de comunicação de massa".

**Televisão:** reproduz sentidos organizados.

**Cinema:** recria a realidade sob uma linguagem. Identifica-se mais com "expressão" do que com "comunicação".

- Valorização dos componentes do "discurso" enquanto "expressão artística" e não como "espetáculo".

- O cinema mantém a essência de uma atividade artística - produção autônoma de sentidos.

# Conquistas da linguagem como arte expressiva

---

1. Passar de reprodução da realidade em movimento para linguagem artística, baseada na reprodução da realidade.

**Efeito: deixa de ser espetáculo, passa a ser expressão artística.**

2. Capacidade de reproduzir a realidade - reconstruir a realidade de modo original.

**Efeito: de representação para escrita.**

Dupla natureza do cinema:

“REALISTA” – LUMIÈRE

“IRREALISTA” – MÉLIÈS

## 2. Passagem da natureza foto-reprodutora para linguagem autossuficiente

---

Cinema: sentido relacionado aos enquadramentos – temporalidade objetiva. Os enquadramentos se relacionam no interior da sequência.

\*Sequências relacionam-se com a estrutura geral do filme.

\*Enquadramento liga-se à natureza foto-reprodutora do cinema –  
FUNÇÃO REPRESENTATIVA.

Pintura: “condenação expressiva”.

Cinema: duplica a realidade “representada”.

## 2. Passagem da natureza foto-reprodutora para linguagem autossuficiente

---

O realismo do enquadramento é tendencioso: subjetividade estilizada da natureza.

O cinema transforma o mundo em discurso, utilizando o próprio mundo.

**Linguagem órfã de língua** (Christian Metz): não necessita de vocabulário, mas sim de estilo (método expressivo).

### 3. Duas formas de ditadura no cinema

---

1. **Língua cinematográfica:** ditadura do enquadramento signo → vanguarda soviética dos anos 20 → excesso de abstração.

2. **Realismo antológico:** ditadura do enquadramento fato → neorealismo italiano → excesso de realismo.

Imperialismo linguístico – negação do caráter alusivo – significativo do cinema.

A denotação “prática intelectualista” e a conotação “prática naturalista” não se excluem no cinema.

IMAGEM FÍLMICA: ligada à conotação “sugestionante” do enquadramento (ambiguidade).

---

Cinema: ligado a “diversas interpretações”, mas não a “infinitas”. Expressa tal característica devido à intenção do cineasta, que limita uma gama de sentidos possíveis e não de sentido único **como a língua verbal, por lidar com signos arbitrários**. Tendo uma finalidade denotativa – plano real.

Ambiguidade da linguagem fílmica + montagem (visual–sonora) + movimentos de câmera + cor psicológica + angulação = desmorona a “ilusão realista” e surge a concepção **ANTIMIMÉTICA DO CINEMA**, daí **A NATUREZA ESCRITURAL DO CINEMA**.

As imagens se libertam da função representativa e assumem um leque de hipóteses num contexto autônomo.